

Semana de Mary Ward 2024



Guia para nossa Semana de Oração

Introdução:

- o **Mariana Ojeda CJ** (da Argentina e mora na Argentina)
- o **Christa Parra IBVM** (dos Estados Unidos e mora no México)

Canção e reflexão final *“Guia-nos, Mary Ward”* (Letra e música):

- o **Deirdre Browne IBVM** (da Austrália e mora na Austrália)

Lyric Vídeo:

- o **Susan Daily IBVM** (da Austrália e mora na Austrália)
- o **Coro de Estudantes do Loreto Mandeville Hall Toorak**

Dia 1: *“Quem é essa mulher? Guia-nos, Mary Ward!”*

- o **Maria López de Haro IBVM** (da Espanha e mora no Marrocos)
- o **Victória Ripa Suberviola CJ** (da Espanha e mora no Marrocos)

Dia 2: *“Quem é essa mulher? De onde ela veio?”*

- o **Aleta Dube CJ** (do Zimbábue e mora em Roma)
- o **Basilisa Mmbone Materu IBVM** (do Quênia e mora na Tanzânia)

Dia 3: *“Quem é essa mulher? Para onde ela está indo?”*

- o **Baiadamarly Lyngkhoi IBVM** (da Índia e mora no Sudão do Sul)

Dia 4: *“Quem é essa mulher? Oh, toma a minha mão e caminha comigo!”*

- o **Maurizio Borra**, Representante Legal da Fundação Mary Ward, CJ, leigo (da Itália e mora na Itália)
- o **Julia Charles**, professora no Loreto College, nas Ilhas Maurício, IBVM, leiga (das Ilhas Maurício e mora nas Ilhas Maurício)

Dia 5: *“Quem é essa mulher? Por que ela está viajando para tão longe?”*

- o **Miroslava Santillán Dávila IBVM** (do Peru e mora no Peru)
- o **Angela Budau CJ** (da Romênia e mora em Cuba)

Dia 6: *“Quem é essa mulher? O que a está conduzindo?”*

- o **Cecilia Lee CJ** (da Coreia e mora em Mianmar)
- o **Tran Tuyet Trinh IBVM** (do Vietnã e mora na Austrália)

Dia 7: *“Quem é essa mulher? O que ela está nos dizendo?”*

- o **Selvi Adaikalam IBVM** (da Austrália e mora no Timor Leste)
- o **Catharina Yim CJ** (da Coreia e mora nas Filipinas)

Dia 8: *“Quem é essa mulher? Olhos fixos à frente, determinados em seu objetivo.”*

- o **Marica Bašić CJ** (da Croácia e mora na Alemanha)
- o **Eileen Linehan IBVM** (da Irlanda e mora na Irlanda)



INTRODUÇÃO

Olá! Somos Christa Parra, mexicano-americana da Região dos Estados Unidos, IBVM, e Mariana Ojeda, argentina da Província Ameríndia - América Latina, CJ.



Nós nos conhecemos em Manresa, em outubro de 2022, na Congregação Geral do IBVM. Desde o primeiro momento em que nos encontramos, nos sentimos como irmãs da mesma família. Felizmente, nós duas falávamos espanhol e pudemos compartilhar nossas histórias e experiências, durante esse momento histórico para nossa família Mary Ward. Testemunhamos a presença amorosa e o movimento do Espírito Santo durante toda a CG22, especialmente durante a votação unânime do Tornar-se Um. Sentimos que o Espírito continua a se mover e dançar conosco em todo o mundo nesse processo.

Ficamos surpresas quando nossas Irmãs, Estela Grignola CJ e Natalie Houlihan IBVM, nos pediram para coordenar a Semana Mary Ward 2024. Com alegria, começamos a trabalhar juntas via Zoom e WhatsApp, Christa da fronteira EUA/México e Mariana de Buenos Aires, na Argentina.

Iniciamos a partir da riqueza da nossa própria experiência no caminho do Tornar-se Um e, em seguida, convidamos oito pares, IBVM/CJ, de diferentes partes do mundo para se encontrarem através da tecnologia. No centro dessa proposta estava nossa necessidade de nos conhecermos, compartilhando nossas vidas e missão. A pergunta em nossa canção, "*Quem é essa mulher?*" ressoou em nós como um convite para descobrir como vivemos o carisma de Mary Ward em nossos diferentes contextos, culturas e idiomas.

A partir desses encontros, as reflexões nasceram, foram iluminadas e guiadas nessa dança, pela música "Guia-nos, Mary Ward" de Deirdre Browne, a quem devemos profundo apreço por sua obra de arte e reflexão final. Agradecemos também a cada membro da família Mary Ward, que generosamente disse "sim" a essa proposta de compartilhar, a partir de sua própria realidade, o chamado para amar e servir a Deus *"levando o Evangelho da paz"*.

Descobrimos que a realidade de cada contexto é diferente do que conhecíamos ou imaginávamos. Percebemos que havia lugares em que a conexão por chamada de vídeo era impossível de ser realizada e que foi preciso comunicar-se de outra forma. Descobrimos que a riqueza dos nove idiomas que agora compartilhamos não é tão fácil quando se trata de nos conectarmos e entendermos uma às outras. Aprendemos que a comunicação internacional exige criatividade, flexibilidade, atenção às diferentes realidades de cada país e cultura e o desejo de ouvir uma às outras com o coração. O processo nos ensinou que estamos realmente interconectadas e que o que afeta a algumas de nós também afeta a todas nós.

Convidamos você a rezar com as reflexões de cada dia e a compartilhar o que ressoa em você por meio do nosso Padlet! Clique no link abaixo ou use o código QR e participe da nossa conversa, onde você pode escrever e enviar textos, imagens e/ou vídeos (upload). Esperamos que essa seja uma maneira fácil de interagirmos uns com os outros e nos conhecermos melhor.

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>

Clique em cima do link para ouvir a nossa canção. Você também encontrará a letra da música na página seguinte. Agradecemos a Susan Daily pela criação do vídeo!

<https://drive.google.com/file/d/1AFNy4JrbRd2FNHaK2OgGuxS0aNTwzgZ6/view?usp=drivesdk>

Cantemos e dancemos nossa canção com Deus, Mary Ward e uns com os outros enquanto confiamos que "tudo ficará bem, pois Deus está perto"!

"Guia-nos, Mary Ward!"



Guia-nos, Mary Ward

Letra e música: Deirdre Browne IBVM

Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!
Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!

Quem é essa mulher?
De onde ela veio?
O que ela está nos dizendo?
Olhos fixos à frente,
determinados no seu objetivo,
Carregando seu segredo dentro de si.

Como são belos os pés daqueles
Que levam o Evangelho da paz.
Aceita o desafio!
Avança sem medo.
Tudo ficará bem, pois Deus está perto!

Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!
Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!

Quem é essa mulher?
Para onde ela está indo?
Por que ela está viajando tão longe?
Ela está caminhando, animada e forte,
Perseguindo seu sonho até o fim.

Oh! Toma minha mão
e caminha comigo.
Venha, e canta minha canção.

Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!
Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!

Quem é essa mulher?
O que ela está pensando?
O que a está guiando?
A força do seu espírito,
O amor do seu Senhor.
É isso que a faz prosseguir.

Lead us on, Mary Ward, lead us!
Lead us on, Mary Ward, lead us!

Who is this woman?
Where has she come from?
What is she saying to us?
Eyes fixed ahead,
set on her goal
Bearing her secret within.

How beautiful are the feet of those
Who brings the gospel of peace.
Step up to the challenge!
Step up without fear
All will be well, for God is near!

Lead us on, Mary Ward, lead us!
Lead us on, Mary Ward, lead us!

Who is this woman?
Where is she going?
Why is she travelling so far?
Striding out, spirited and strong
Pursuing her dream to its end.

O take my hand
and walk with me
Come, and sing my song!

Lead us on, Mary Ward, lead us!
Lead us on, Mary Ward, lead us!

Who is this woman?
What is she thinking?
What is leading her on?
The strength of her spirit,
The love of her Lord
This is what keeps her going.

Como são belos os pés daqueles
Que levam o Evangelho da paz.
Aceita o desafio!
Avança sem medo.
Tudo ficará bem, pois Deus está perto!

How beautiful are the feet of those
Who brings the gospel of peace.
Step up to the challenge!
Step up without fear
All will be well, for God is near!

Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!
Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!

Lead us on, Mary Ward, lead us!
Lead us on, Mary Ward, lead us!

Nós somos essa mulher
Quando temos coragem
Para defender o que acreditamos,
Falando a verdade, confiando em Deus,
Agindo em prol da liberdade e da justiça.
Toma minha mão e caminha comigo.
Venha e canta minha canção!

We are this woman
When we have courage
To stand up for what we believe
Speaking the truth, trusting in God,
Acting for freedom and justice.
O take my hand and walk with me
Come, and sing my song!

Como são belos os pés daqueles
Que levam o Evangelho da paz.
Aceita o desafio!
Avança sem medo.
Tudo ficará bem, pois Deus está perto!

How beautiful are the feet of those
Who brings the gospel of peace.
Step up to the challenge!
Step up without fear
All will be well, for God is near!

Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!
Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!

Lead us on, Mary Ward, lead us!
Lead us on, Mary Ward, lead us!



Vídeo com a canção:

<https://drive.google.com/file/d/1AFNy4JrbRd2FNHaK2OgGuxS0aNTwzgZ6/view?usp=drivesdk>

"*Quem é essa mulher?*" Essa mulher, desde muito jovem, em um ambiente hostil, começa a descobrir o segredo do seu coração. Ela não consegue mantê-lo em seu interior. Ela atravessa montanhas e mares, rompendo fronteiras, porque ouviu, assim como Moisés, Deus falando na sarça: "Ouvi o gemido do meu povo..." "Senti a triste situação da Inglaterra"... Com o passar dos anos, ela continua buscando novos caminhos para as mulheres na Igreja; ela abre os olhos e, com uma visão clara e cheia de ternura, ouve novamente o clamor do mundo...



E quanto a nós? Como pretendemos viajar com Mary Ward por este mundo, para o qual Deus nos chamou, no Marrocos, onde nos últimos 25 anos o IBVM tem estado presente nesse lugar de maioria muçulmana... Victoria e Maria atualmente compartilham uma missão e experimentam - *antecipadamente* - a graça de SER UM.

Outra religião, outra cultura em que as mulheres não contam: pobreza, resignação, desemprego, analfabetismo, abuso e dominação masculina fazem parte de seu cotidiano. Há uma fome de cultura, mas, acima de tudo, de dignidade. Nosso compromisso com o Reino consiste em responder à situação que Deus vê como necessitada de redenção: Mulheres felizes de diferentes idades vêm às nossas aulas de alfabetização e promoção para receber treinamento, promoção e acesso a um emprego.

A pobreza das mulheres acarreta a pobreza de seus lares, a destruturação familiar... crianças que sofrem as consequências e problemas de saúde. Famílias vulneráveis... têm fome de pão, saúde e acompanhamento em suas diferentes necessidades. Há também uma tentativa de aliviar esses problemas. Tudo isso é muito importante, mas, acima de tudo, o acolhimento é uma questão primordial.



E quanto à comunicação? Sem saber o idioma deles, a comunicação é possível com o fruto do idioma que vem do encontro pessoal com Jesus; Ele nos faz viver na linguagem do coração. Um olhar compassivo, um abraço, uma carícia, ouvir além das palavras, e estar lado a lado com os que sofrem são extremamente importantes e necessários, em um mundo injusto e desumanizado. Além do sofrimento e da pobreza, e em face do desamparo e da injustiça, nosso chamado é para semear paz e alegria enquanto tentamos dar uma pequena ajuda.

No aspecto religioso, há diferenças, embora também haja aspectos comuns. Eles acreditam em um Deus único, clemente e misericordioso. O nome de Deus na boca de uma pessoa muçulmana é algo habitual. ("Se Deus quiser" é a tradução da nossa palavra "espero" em espanhol "Ojalá" ou em árabe "Inshallah..."). Não há problemas em viver a fé de cada um juntos; pelo contrário, isso nos ajuda e nos estimula a viver o evangelho com alegria. O senso da presença de Deus em suas vidas é incrível. O respeito e a apreciação mútuos são essenciais.



A canção "Guia-nos, Mary Ward", assim como a vida de Mary Ward, traz em si um desafio progressivo e dinâmico. Sua determinação e energia se destacam em meio ao convite para caminharmos juntos com esperança e otimismo *"porque Deus está perto"*. Como ela, com a força do Espírito e o amor do Senhor, somos encorajadas a continuar.

Onde quer que estejamos, precisamos descobrir e reforçar o plano de Deus para "fazer a redenção". "Conduza-nos, Mary Ward"! Vamos viver e aprender que o Espírito está vivo em nós e no Marrocos, na pequena Igreja que vive aqui e nas pessoas a quem somos enviadas.

Para refletir

Como você relaciona seu ministério atual com a fé e o entusiasmo de Mary Ward?

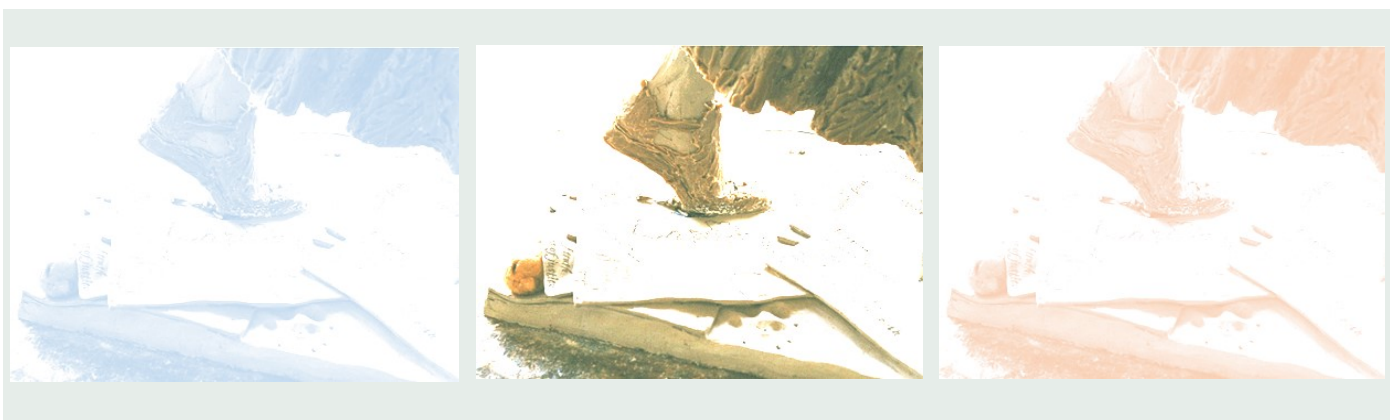
Até que ponto minha linguagem usual é a "linguagem do coração"?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>



Sou Ir. Aleta Dube, do Zimbábue, estou estudando em Roma. Não é irônico que a cada ano comemoramos a morte de Mary Ward, mas sentimos sua presença dentro de nós e entre nós? Não tenho dúvidas de que Mary Ward está viva entre nós e nas pessoas a quem servimos no Zimbábue. Embora ela nunca tenha colocado os pés no Zimbábue, seu desejo de ajudar os necessitados é realizado através de nós. A maioria de nós não se encontrou fisicamente com Mary Ward, mas seu legado, seus desejos e seu compromisso de servir continuam vivos em nós. O fato de sua influência continuar viva hoje torna nossa fundadora excepcional. No Zimbábue, somos poucas em número, mas nosso serviço é fundamental. Somos como uma fonte de água no deserto. Muitas pessoas vêm de lugares distantes para nossas duas clínicas em busca de atendimento médico. A distância que percorrem faz com que nos sintamos inadequadas. Nosso Lar de Crianças, o esquema de alimentação e as escolas são os testemunhos vivos do que Mary Ward desejava: levar o Evangelho do amor aos pobres e vulneráveis. As dificuldades econômicas nos impedem de fazer tudo o que poderíamos fazer e, ainda assim, com a gratidão, a alegria e a resiliência como as de Mary Ward, suportamos e seguimos em frente com mais desejo ainda e foco. Nosso Tornar-se Um enche-me de consolo interior ao realizarmos o desejo de Mary Ward.



Sou a Ir. Basilisa Mmbone Materu, uma queniana que trabalha na Tanzânia. Amo meu trabalho como professora. Tenho a humildade de dizer que estou seguindo os passos de Mary Ward. Sirvo, com amor, o povo de Deus que encontro, com gratidão a Deus pelo sucesso de nossa missão na Tanzânia. As meninas da escola, as pessoas e a comunidade me dão alegria para continuar, apesar dos desafios no meu serviço. Fico muito feliz quando ouço as vozes da Loreto Girls Secondary School (Escola Secundária para meninas) com quase 800 meninas. Também me alegro com as vozes das crianças pequenas na Loreto Convent School, que buscam aprender. Muitos pais esperam a chance de conseguir uma vaga para seus filhos em nossas escolas já repletas. Isso torna real a presença de Mary Ward na Tanzânia e, sem dúvida, sua voz é real. Ao refletir sobre o amor de Deus que impede que os passos de Mary Ward vacilem, percebo como isso influencia minha vida. Isso me deixa esperançosa, otimista e me ajuda a manter o foco em Deus, que me chamou. Acredito firmemente que estou indo na direção certa, concentrando-me em Cristo, com seu povo na Tanzânia. Os professores e alunos amorosos trazem alegria a todos, e isso me mantém sempre em alta em meu serviço à escola.

Para refletir

Para onde Mary Ward está **me** conduzindo hoje? Para onde ela está **nos** conduzindo hoje?
O que me mantém focada e seguindo em frente mesmo quando enfrento desafios na vida?

O que torna você (nós) diferente de outros trabalhadores em nossos apostolados? As pessoas se perguntam: "*Quem são essas mulheres?*" quando nos encontram?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>



"Oh, toma a minha mão e caminha comigo. Vem e canta minha canção".

Estas palavras nos incentivam gentilmente a nos juntarmos a Mary Ward e continuarmos sua jornada de determinação, que Deus havia estabelecido para ela e sua companhia, para algo maior e para a maior glória de Deus.

Essa determinação era como o "fogo ardente" (Jr 20,9) em seu coração, que o profeta Jeremias experimentou que era impossível de se apagar. Suas ações eram corajosas e fortes. Ela se lançou com fé ilimitada e esperança inabalável em seus empreendimentos para dar glória a Deus. Ela mantinha-se silenciosa e refletia quando as dificuldades surgiam em seu caminho. Ela se voltava para Jesus em oração e conversava com Ele enquanto fazia o bem, consultando-o constantemente como "Amigo dos amigos". Ela caminhou silenciosamente por muitos anos sem prestar muita atenção a todos os desafios que atrapalhavam seus passos. Deirdre Browne, IBVM, em sua obra-prima, nos lembra que devemos nos desafiar a ir além de nossa zona de conforto e ir em busca de quem necessita da nossa ajuda. Se Mary Ward estivesse aqui fisicamente conosco, ela estaria orando com os pés para alcançar as periferias e fazer delas o centro de sua vida e serviço. Ela está nos convidando hoje a fazer o mesmo!

"Toma minha mão e caminha comigo. Vem e canta minha canção". As palavras nos incentivam gentilmente a nos juntarmos a Mary Ward e continuarmos sua jornada de determinação que Deus havia estabelecido para ela e sua companhia, para algo maior e para a maior glória de Deus.

Fizemos uma parceria com outras Irmãs para escrever essa reflexão juntas, eu no Sudão do Sul e duas Irmãs de uma comunidade CJ na Ucrânia. Dois países em dois hemisférios compartilhando uma esperança de paz. A comunicação foi um desafio, não muito diferente da época de nossas primeiras Irmãs. Infelizmente, os modernos servidores de Internet não conseguiram atender bem a essas duas zonas, impossibilitando-nos de expressar nossos sentimentos coletivamente. A realidade nesses dois países ainda permanece crua e dura. Ficamos atônitas em silêncio e chocadas ao ver como a vida humana é pouco valorizada e a dignidade humana não é respeitada. Mulheres e crianças são as mais vulneráveis em todas as situações nesses países. Cada dia é uma luta para as pessoas e para nós mulheres de Mary Ward, pois nessas comunidades somos constantemente desafiadas, por práticas injustas incorporadas em nossas sociedades. Além de fazermos nossa parte para erradicar essas injustiças, continuamos a estar presentes em nossa comunidade e a sermos um com eles em seus sofrimentos. Com toda a nossa fragilidade e vulnerabilidade, com a fé dependente em Jesus e seguindo a coragem de Mary Ward, deixamos que *"A força do Espírito, o amor de nosso Senhor..."* nos mantenha firmes para espalhar o Evangelho da justiça e da paz.

Para refletir

Em "Guia-nos, Mary Ward", há um forte convite para nos movimentarmos mental e fisicamente: Onde meus pés me levariam se eu fosse inspirada pelo espírito de Mary Ward?

O que poderia aumentar minha coragem para partir como Mary Ward, com determinação inabalável?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>



Mary Ward, definida pelo Papa João Paulo II como a "mulher perfeita", sempre esteve em movimento. Ela empreendeu uma jornada física e espiritual, buscando, discernindo o que é certo e *"perseguindo seu sonho até o fim"*.

Hoje, Mary Ward caminha comigo (*tomando minha mão*) se eu estiver disposta a não ter medo de dar testemunho de Cristo na vida cotidiana. Mary Ward caminha comigo quando vou em frente com coragem, *"falando a verdade, confiando em Deus, agindo em prol da liberdade e da justiça"*.



Mary Ward nos ensina em suas Cartas o caminho da sinodalidade, com o qual ela desempenhou o novo papel das mulheres na Igreja Católica: não mais em mosteiros de clausura, mas em uma jornada ao redor do mundo para evangelizar e educar!

Como leigo, marido, pai de quatro filhos, advogado, eu, com Mary Ward, que segura minha mão e caminha comigo, em minha vida comum, tento *"fazer o bem e fazê-lo bem"*. No entanto, é difícil e uma luta contínua. *"De fato, não faço o bem que quero, mas o mal que não quero."* (Rm 7, 18-20).

Preciso dos sacramentos, de uma intensa vida espiritual e de oração, e das Irmãs de Mary Ward para me ajudar no discernimento, na formação e, com seu exemplo, para me encorajar a ser uma testemunha de Cristo.

Ainda hoje Mary Ward diz a nós leigos que *"Deus dá a cada um a graça requerida pelo estado ao qual Ele chama cada pessoa"* (Alloc. F. 128 u. f. 47, Fridl II, nr. 479, p. 87).

Caminhando com Mary Ward, as Irmãs CJ e IBVM estão agora se tornando Uma! Eu gostaria, como leigo, de também me juntar a Mary Ward, que segura minha mão, enquanto nos tornamos Um só.

Eu realmente acredito que, se o desafio transcendental de Mary Ward foi o desejo de reconhecer o papel das mulheres dentro da Igreja Católica, hoje ela lutaria para incorporar os leigos à congregação que ela fundou e evangelizar a Europa. Juntamente com os leigos, para continuar a criar escolas, muitas escolas, porque as escolas são hoje o que os mosteiros eram na Idade Média: o lugar onde a verdade é transmitida às gerações seguintes, pelo exemplo, ensinando a verdade e a beleza.

Maurizio Borra

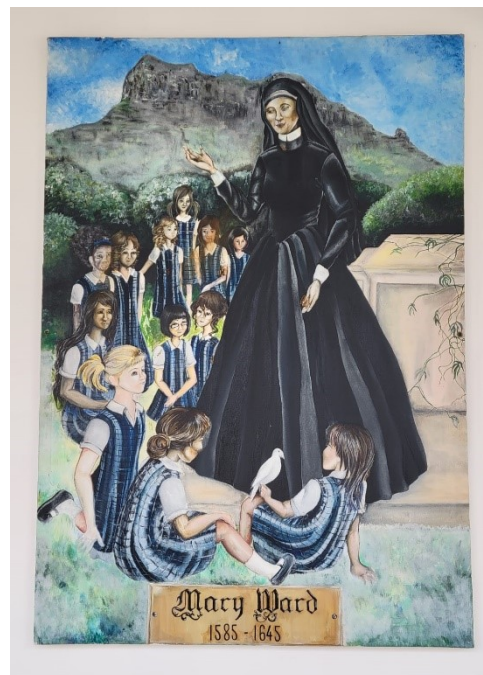
Inspirada por um profundo chamado para trabalhar para a maior glória de Deus, além dos limites de um convento, Mary Ward começou a perseguir seu sonho de oferecer uma nova visão às jovens de sua época.

Superando obstáculos, Mary Ward acreditava que "as mulheres, num tempo que virá, farão muito". É essa certeza que vive dentro de mim como professora em um colégio Loreto nas Ilhas Maurício.

"*Toma minha mão e caminha comigo*", Mary Ward, enquanto cumpro minha missão com essas jovens que me foram confiadas. Inspirada pela força do espírito de Mary Ward e seu amor pelo Senhor, caminho como ela, animada e forte, oferecendo a essas jovens de diferentes culturas, crenças e origens socioeconômicas uma educação com valores cristãos. Esses valores transformam nossa Loreto Girls (Escola Loreto para meninas) e capacita-as a serem buscadoras da verdade e praticantes da justiça, a defenderem o que acreditam, mas, o mais importante, a realizarem todas as coisas para a maior glória de Deus.

A força e a fé de Mary Ward em levar o amor de Deus para além das fronteiras, pavimentaram o caminho para as jovens de ontem, hoje e amanhã. Ainda hoje, podemos ser aquela mulher que luta pelo que acredita. Quando a profissão de professora se torna difícil com as realidades de hoje, quando os desafios da vida cotidiana me oprimem, penso nessa mulher que se levanta para enfrentar os desafios da vida. Como ela, "*eu me levanto sem medo*" porque sei que "*tudo ficará bem, pois Deus está perto!*"

Julia Charles



Compartilho esta imagem em que se pode ver os alunos com seus uniformes escolares ao redor de Mary Ward. Nessa pintura, vemos Mary Ward com uma mão voltada para as meninas e a outra levantada. Isso mostra que ela está oferecendo uma mão para levantar as meninas. O pássaro branco representa o Espírito Santo. O céu azul mostra o céu das Ilhas Maurício e as árvores mostram a beleza da natureza nesse país.

Para refletir

O que significa em sua vida e contexto quando Mary Ward diz:
"Toma minha mão e caminha comigo"?

Com quem você está caminhando em sua vida cotidiana?

Quem mais a está incentivando nessa jornada?

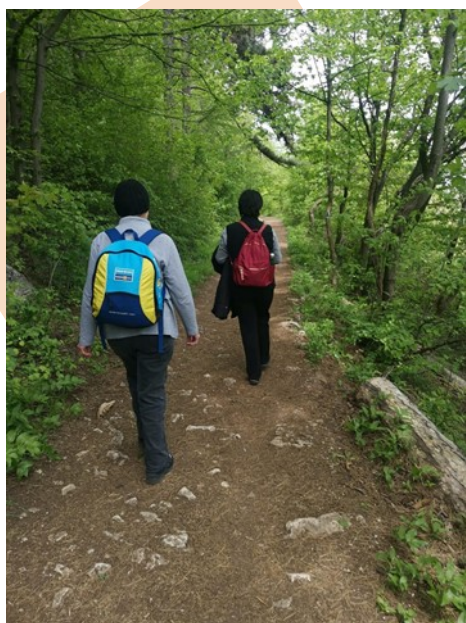
Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>



O amor do Senhor é o que nos faz seguir em frente

Enquanto olhamos a imagem de Mary Ward, nos vemos como itinerantes (uma irmã romena missionária em Cuba e outra retornando da Romênia para o Peru após sua experiência apostólica como terciarista). As palavras de Mary Ward ressoam em nós: "O caminho da virtude não permite paradas, quem não avança retrocede". Nós nos sentimos desafiadas pelo Senhor da vida a superar o medo do desconhecido e do novo. Aceitamos o convite para sair de nossas zonas de conforto, superar barreiras geográficas e culturais, um novo idioma e cruzamos o Atlântico em ambas as direções. Esse movimento permitiu que nos soltássemos para abraçar o novo: novas ideias, nova visão, nova esperança e possibilidade. Para nossa surpresa, do outro lado encontramos Irmãs que vivem e são energizadas pelo mesmo carisma e espiritualidade. Mary Ward e Inácio de Loyola nos acolheram em cada lugar e sentimos o Espírito de Deus fluindo na vida e na missão aqui e ali.



Para nos colocarmos em movimento, tocamos nossa humanidade e nos abandonamos a Deus e a seu projeto de amor para o mundo. Acolhemos nossa fragilidade, tomamos consciência de nosso medo; assumimos o controle de nossos pensamentos, sentimentos e emoções, nomeamos e gaguejamos com palavras que nos dominam e nos ultrapassam. Dessa forma, deixamos que Deus, que plantou esse desejo profundo em nosso coração, nos ensine e nos mostre passo a passo o caminho em nossa jornada interior e exterior.

Sair de nossa terra nos permitiu descobrir que o mundo é maior do que o familiar e conhecido pedacinho do céu, aprender com outras culturas, conhecer e nos enriquecer ao encontrar outras Irmãs e outras pessoas mais. Descobrimos que somos convidadas a romper o círculo vicioso de dar voltas no mesmo lugar velho e familiar, olhando para cima e para o horizonte junto com toda a criação, para criar uma visão e um projeto comum de coexistência pacífica para todos.

As partidas nos introduziram em novas dinâmicas de encontro, acolhimento, familiaridade, comunhão, mesa compartilhada, hospitalidade, cuidado com a vida, oração a partir do cotidiano, vida simples, reconhecimento de nossa fragilidade e interdependência. Dinâmicas vividas em comunidade, com as pessoas com quem trabalhamos, com outras congregações religiosas, com pessoas de outras instituições e organizações.

Olhando para nossa jornada até agora, descobrimos que nos sentimos mais livres e mais disponíveis. Nada do que experimentamos e do que nos aconteceu foi por acaso, acolhemos tudo como seguidoras de um Deus itinerante que chamou Mary Ward para a itinerância, e para a busca incansável da vontade de Deus. Como Mary Ward, nós também: *"Aceitamos o desafio! Nós avançamos sem medo. Tudo ficará bem, pois Deus está perto!... O amor de nosso Senhor é o que nos faz seguir em frente"*. (Extraído da canção de Mary Ward e colocado no plural).

Para refletir

Tudo está em movimento e, como Irmãs de Mary Ward, somos todas convidadas a nos mover. O que me impede de me mover? Onde sinto resistência, que me impede de ser livre e disponível para a missão?

Quando rezamos a oração para a beatificação de Mary Ward, dizemos:
"Mary Ward, roga por nós e dá-nos o teu espírito".

Que aspectos do seu espírito pedimos para o Corpo da Congregação?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>



Eu me chamo Cecilia e moro em Mianmar como missionária. Minha vida em Mianmar como missionária é um grande desafio para mim. Como a situação política está piorando, a economia está indo de mal a pior, sem um fim à vista. Muitas pessoas estão passando fome e sofrendo desde o golpe de Estado de 2021. Embora eu queira fazer mais pelos pobres, é difícil ser ativa publicamente. O governo militar é muito relutante em apoiar os moradores locais pobres, porque acredita que muitas das forças anti-governamentais estão entre os pobres. Preocupo-me com minha segurança quando distribuo arroz e óleo para os pobres, e também quando ofereço oportunidades educacionais para crianças. Tenho que ser cuidadosa quando visito essas áreas. Devo simplesmente viver pacificamente nessa situação? Trabalho com crianças e jovens em áreas de favelas e sempre penso em Mary Ward - se ela vivesse aqui, o que faria? Comparo minha situação atual com a situação de Mary Ward.



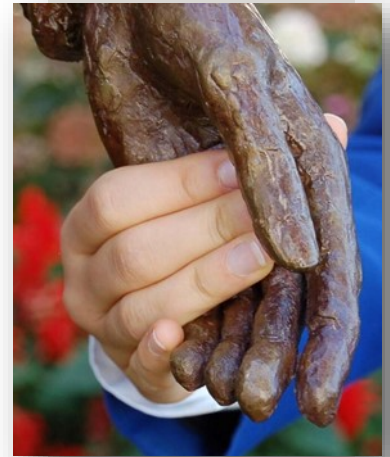
A canção "Guia-nos, Mary Ward" me dá uma resposta clara. "*O que ela está dizendo para nós?*" Ao ouvir a canção, sinto-me profundamente confortada e feliz porque sinto que o que estou fazendo está de acordo com o sonho de Mary Ward. E a canção nos diz: "*Como são belos os pés daqueles que levam o Evangelho da paz*". Sei que esse é um lugar de grande desafio e perigo, mas também é um lugar mais profundo para o qual Jesus nos chama. Portanto, "*vou encarar o desafio!*" Caminharei com Jesus e Mary Ward nessa situação sombria. "*Tudo ficará bem, pois Deus está perto.*"

Cecilia Lee CJ

Mudando-me para a Austrália para estudar teologia, meu ministério atual é cultivar o conhecimento e as percepções no meio acadêmico. Estudo e vivo uma vida comum, vendo-me compartilhando a vida oculta de Jesus no pequeno vilarejo de Nazaré. Durante trinta anos, ele viveu e trabalhou tranquilamente com sua família e vizinhos, sendo lembrado não por sua grandeza, mas por sua vida normal. Refletindo sobre esse mistério, tenho afirmado a importância da vida comum e a importância da família e da comunidade - aqueles que Deus enviou a mim para segurar minha mão e caminhar comigo.

Quando ouvi a canção '*Guia-nos, Mary Ward*', a frase "*segura minha mão e caminha comigo*" me acompanhou por dias. É um convite para superar a noção de estranhos: "Eu" versus "você" e "nós" versus "eles" para construir um círculo de amigos. E, no entanto, a unidade no companheirismo não significa necessariamente que "uma gota se dissolve no oceano", mas sim a realização simultânea de uma individualidade mais profunda. Como afirmou Teilhard de Chardin: "A verdadeira união faz a diferença". Ao me juntar a esse círculo de amigos e seguir os passos de Mary Ward, ao levar o Evangelho da paz, senti o chamado para ser não apenas uma mensageira, mas um canal de paz, começando por estar em paz comigo mesma, onde estou. E acredito que a paz genuína que vem de dentro é um dos testemunhos mais vívidos, contagiantes e poderosos do Evangelho da paz.

Tran Tuyet Trinh IBVM



Para refletir

O que a está desafiando onde você vive? Para onde Jesus a está chamando?

O que Mary Ward faria se estivesse em sua situação?

Como você experimenta a presença de Jesus no espaço sagrado que Ele a convida a estar?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>





A jornada com Mary Ward no Timor Leste é muito real para mim. Vejo tantos lampejos do seu espírito nas histórias de vida, crenças, cultura, misticismo e esperanças do povo timorense. Também me sinto muito abençoada por testemunhar a maneira como seu espírito fala profundamente ao coração de muitas mulheres jovens, inspirando-as e capacitando-as a acreditar que elas também podem levar o Evangelho da paz ao Timor Leste.

Aqui está Mary Ward com roupas tradicionais timorenses coloridas, com uma coroa (kaibauk).

Nasci na Índia, mas depois de morar na Austrália por vários anos, entrei com as Irmãs de Loreto e logo fui enviada como missionária para o Timor Leste, onde moro há sete anos. Sinto-me verdadeiramente abençoada por experimentar a maneira como o espírito de Mary Ward tem um impacto profundo em muitas mulheres jovens e particularmente naquelas que estão caminhando conosco.

Rosalina Belo, nossa primeira Irmã timorense que cresceu em um distrito montanhoso do Timor Leste, fez este desenho para expressar a maneira como Mary Ward lhe fala de Liberdade, Força e Fé. Ela espera que nosso modo de vida abra caminhos para que muitas jovens mulheres "façam grandes coisas".



As jovens que estão nessa jornada conosco dizem:

- Eu amo Mary Ward.
- Ela me inspira a falar com Deus como falo com minhas amigas.
- Ela fala de liberdade, justiça, confiança e verdade.
- Ela incentiva as mulheres a serem líderes, na igualdade com os homens.

Que possamos continuar a manter viva a visão de Mary Ward e a seguir seus passos cheios de graça.

Selvi Adaikala IBVM



Nasci na Coréia do Sul. Sou capelã em uma das estações missionárias da Diocese de Kalookan, nas Filipinas. Quando recebi essa missão, estava confiante e ansiosa para começar meu ministério, porque tive boas experiências vivendo em comunidades interculturais em diferentes países. No entanto, comecei a me sentir desconfortável ao saber que a comunidade estava situada em uma área muito pobre. Além disso, nessa área, muitas vezes enfrentamos quedas de energia e escassez de água.

Honestamente, não é fácil administrar a vida nessa condição desconfortável. Além disso, eu não estava familiarizada com as atividades tradicionais do povo relacionadas às práticas da fé na Igreja.

Um dia, quando estava refletindo sobre a vida de Mary Ward, tive uma inspiração. Ela enfrentou milhares de desafios em sua vida, mas dependia apenas de Deus Todo-Poderoso, sem parar de rezar. Percebi que o poder de Deus me fortalece e acredito que *"tudo ficará bem, pois Deus está perto"*. Estou seguindo os passos de Mary Ward.

Gostaria de dizer que ainda estou no processo de "olhar para o jardim dos outros". Estou caminhando na ponte da assimilação para conviver com diferentes culturas e aceitá-las com amor, à medida que conheço as pessoas aqui. Agora, minha vida na Kalookan está felizmente repleta de muitas graças e sinto que "sou abençoada".



Catharina Yim CJ

Para refletir

Qual é a mensagem que *seus pés* estão transmitindo às pessoas que você encontra?

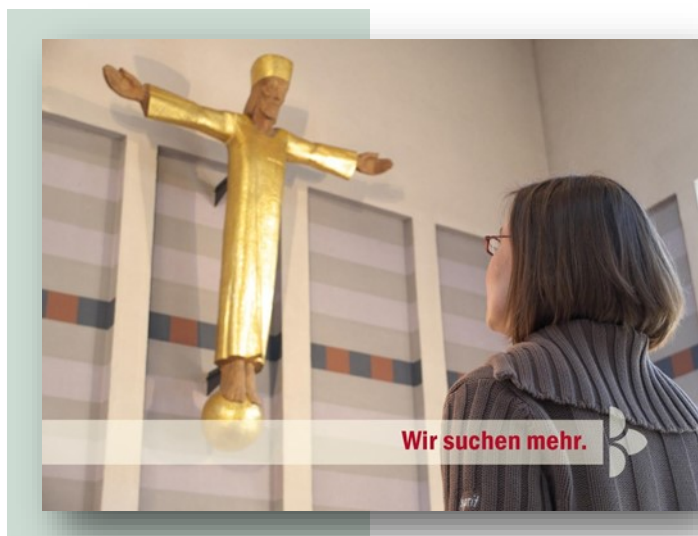
O que Mary Ward está dizendo a você, no fundo do seu coração?

De quem eu dependo quando enfrento desafios?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwweok6pqr8>





Mary Ward teve a coragem de optar pela maneira altruísta de Jesus na jornada de sua vida. "Proceder como Cristo procedeu... era toda a felicidade que eu desejava nesta vida", escreveu ela. Como Jesus, seu único propósito era cumprir a vontade de Deus, independentemente do custo pessoal. Ela estava disposta a "sofrer com amor e alegria qualquer problema ou contrariedade que viesse a ocorrer" em sua

busca por isso. Não faltaram dificuldades, decepções e contratemplos para ela ao tentar abrir um novo caminho para as religiosas. Ela estava disposta a "suportar bem todas as dificuldades que viessem a ocorrer" na realização da vontade de Deus para ela.

Durante muitos anos, trabalhei na Alemanha como assistente social da Cáritas, no trabalho com refugiados. Durante esse tempo, conheci muitos membros da equipe muito comprometidos que trabalhavam com o coração, a alma e a paixão pela liberdade, justiça e paz, muitas vezes muito mais comprometidos do que nós, religiosas. Por isso, fiquei comovida com a pergunta: O que nos distingue como religiosas? Qual é a essência do nosso modo de vida?

Toda a vida de Mary Ward estava centrada em Deus. Para mim, "referir tudo a Deus" é a essência de nosso modo de vida. Como mulheres de Mary Ward, referimos toda a nossa vida a Deus. Essa é a *nossa raison d'être* (razão de ser) e o que irradiamos com nossas vidas - que Deus é o centro de nossas vidas e que, por meio d'Ele, a vida é plena. Em nosso mundo ocidental, onde a fé está diminuindo, centralizar nossas vidas em Deus, como mulheres de Mary Ward, parece-me especialmente importante. Acredito que nossa espiritualidade inaciana nos dá a melhor base para isso.

Como um dos poucos membros no ministério apostólico ativo em minha província natal, a Irlanda, estou em dívida com nossos membros mais antigos que modelam para mim essas



qualidades tão caras à nossa fundadora. Sinto-me inspirada por sua proximidade com Deus e por sua vida de auto-sacrifício. Elas deram tudo de si pela missão do Instituto no próprio país e no exterior. Em seus últimos anos e com os *"olhos fixos no futuro"*, essas mulheres maravilhosas continuam a oferecer apoio em espírito de oração aos membros mais jovens e às equipes de liderança em seus empreendimentos



apostólicos. Também tive o privilégio de viver e trabalhar com grupos internacionais de mulheres do IBVM e da CJ de outros continentes.

Seu compromisso e paixão em contextualizar e re-imaginar o carisma de Mary Ward para o nosso mundo do século XXI, me enche de grande esperança para o nosso futuro.

Para refletir

Meus olhos estão fixos à frente? Se sim, o que estou vendo?

Estou com medo ou com esperança quando olho para frente?

Onde vejo o convite de Deus para mim, para minha Província/Região, para as famílias internacionais da CJ e do IBVM hoje?

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>



Reflexão final

Por Deirdre Browne IBVM

Basicamente, estivemos juntas em um retiro de 8 dias. Que presente! Será que Inácio e Mary Ward, nos séculos XVI e XVII, poderiam imaginar que seus sonhos ousados seriam compartilhados e realizados por homens e mulheres do século XXI? As maravilhas nunca cessam com um Deus sempre fiel! Minhas reflexões finais são oferecidas em gratidão ao projeto da Semana de Mary Ward e em agradecimento a todos que generosamente concordaram em compartilhar suas percepções conosco. Além disso, para honrar Christa e Mariana, que, através de convite e amizade, nos reuniram de uma forma nova e empolgante.

O contexto no qual respondo é após o funeral de uma Irmã muito querida e amiga muito próxima, Ir. Toni Matha, IBVM. Uma mulher forte e marcante, de ascendência Libanesa Australiana, sua vida foi dedicada à educação e ao bem-estar social. Sua influência carinhosa foi sentida por todos que cruzaram seu caminho. O funeral ocorreu na mesma semana em que estas reflexões deveriam ser entregues. Nos oito dias que se seguiram, encontrei Toni aparecendo no Marrocos, Zimbábue, Quênia, Tanzânia e em todos os outros países sobre os quais refleti. Isso foi uma distração? Não, pois eu podia imaginar Toni usando os mesmos sapatos de Mary Ward como nossas Irmãs naquelas partes do mundo. Embora a doença de Parkinson, por mais de 30 anos, tenha continuado a restringir o ministério ativo de Toni, ela nunca desistiu de sua missão de amor, encontrando sempre novas maneiras de estar presente às necessidades. Jesus era o centro de sua vida, Maria, a mãe de Deus, ao seu lado, e Mary Ward era a inspiração para o caminho que ela seguiria em sua vocação de amor. Parece-me que muitas Irmãs, como Toni, não conseguem mais cruzar as fronteiras de terra e mar em seu ministério ativo. Elas podem ter perdido o ritmo, mas, como as Irmãs no Marrocos, elas se comunicam diariamente com "a linguagem do coração". Que consolo e dádiva podemos ser umas para as outras, como participantes na missão de toda a família Mary Ward, se colocarmos nossos corações e mentes para amar, apoiar e afirmar umas às outras além das fronteiras.

Comecei a pensar em "NÓS somos essa mulher" de forma diferente. Da mais jovem à mais idosa, à saudável e à enferma, nós da CJ/IBVM estamos todas em uma jornada comum, uma jornada de amor, com uma missão compartilhada. Mas se ampliássemos nossas tendas nesses tempos sinodais, quem então seria o NÓS?

As reflexões de Maurizio e Julia da Itália e das Ilhas Mauricio, respectivamente, nos dão uma pista. O NÓS somos todos nós, o círculo de amigos, religiosos, colegas, estranhos e pessoas de qualquer idade, todos que buscam e desejam o caminho de Maria Ward para Jesus. Como irmãs e irmãos sintonizados com o Espírito, podemos então seguir em frente com confiança, modelar a inclusão, enfrentar o desafio e sair sem medo. Isso é lindamente ilustrado no esboço da mão aberta feito por Rosalina do Timor Leste e no retrato de Mary Ward em um traje cultural timorense. O mesmo acontece com os braços e as mãos da escultura de Meliesa Judge. O braço direito estendido sugere a energia de sair em missão, enquanto o braço e a mão esquerdos, próximos ao corpo, com a pulseira do rosário meio escondida na palma, simbolizam a profundidade de sua vida espiritual interior.

Deixar o país, os amigos e a família e a força e a segurança que eles nos dão; deixar o conforto e o que consideramos como garantido; deixar o familiar e ir para o desconhecido: essa história corre sutilmente ao longo das reflexões. No entanto, não ouvi nenhum sussurro de auto-importância ou auto-piedade. A missão tem tudo a ver com os outros. Alguns trabalharam longos dias em escolas, oferecendo a liberdade transformadora que a educação proporciona a mulheres e meninas. Outros enfrentaram tempos sombrios, assustadores e escuros, trabalhando em locais de grande pobreza, violência e até mesmo guerra. Para mim, o que brilhou foi a coragem e a esperança expressas por todos. A frase de Mary Ward 'after businesses I go to God' (depois dos trabalhos, dirijo-me a Deus) assumiu um significado muito diferente para mim. Voltar para casa depois de um dia como esse, cansada e exausta? Se é tudo por amor, onde nosso amor é nutrido? Muitas vezes pode ser difícil manter aceso o fogo do espírito. Uma imagem me veio à mente: Quando experimentamos o eclipse solar total, a escuridão é total. Mas, ah, e o brilho que o envolve?

Luz imortal! Luz divina!

Juntas, vivemos o sonho e a dança da nossa missão comum da maneira sábia de Mary Ward/Inácio, mas com diferenças "de acordo com as circunstâncias, tempo e lugar". É sempre a história de Jesus a nossa razão para a missão, mas agora e no futuro somos chamadas a trilhar nosso caminho Mary Ward de Tornar-nos Um, e a viver esse carisma de forma mais profunda e ampla em nosso belo e conturbado mundo. O melhor de tudo é que estamos seguindo o Senhor da Dança e que estamos todos juntos nessa dança. A Deus seja dada a glória! Jesus diga: Amém.

A missão está no centro de quem somos, e o amor é a força motriz que nos impulsiona.

Const. Vol. II 2,2.1

Eu vim para lançar fogo sobre a terra e como desejo vê-lo aceso.

Lucas 12,49

Compartilhe sua reflexão no **Padlet** clicando no link ou através do **QR Code**
<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-booklet-2024-q7kotwveok6phqr8>

